

A CONSTRUÇÃO DO BANCO DE SEMENTES E SUAS POSSIBILIDADES PARA O ENSINO EM GEOGRAFIA AGRÁRIA: uma proposta para o laboratório de Geografia Agrária (LABGEO)

Jose Werton Lima Ribeiro¹, Aline Matos de Lima², Antonia Elize Regina de Sousa³, Samuel Feitosa Alves⁴, Heibe Santana da Silva⁵

Resumo: O presente trabalho é o resultado da execução de uma bolsa de extensão desenvolvida no laboratório de Geografia Agrária (LABGEO), na Universidade Regional do Cariri (URCA). Onde foi montado um pequeno Banco de Sementes Crioulas para serem apresentadas nas escolas da região e também na Universidade. Abordando a sua importância para uma alimentação saudável, soberania alimentar, adaptabilidade, sua importância cultural, entre outros assunto que podem ser relacionados a temática. A pesquisa se inicia com um levantamento bibliográfico, para um embasamento teórico. Logo após, foi feita a arrecadação das sementes, todas doadas, e a sua identificação. Como a bolsa é extensão, já foram realizadas apresentações em duas escolas no Cariri. O projeto já conseguiu atingir um bom número de alunos em escolas e visitantes do Laboratório. A pesquisa ainda está em andamento, o banco de sementes continua em construção e serão feitas mais apresentações em escolas, para que mais pessoas tenham acesso ao projeto, que vem alcançando bons resultados.

Palavras Chaves: Sementes Crioulas, Banco de Sementes, Geografia.

1. Introdução

A temática central desta pesquisa é mostrar os processos ocorridos na construção do Banco de Sementes Crioulas, no Laboratório de Geografia Agrária na Universidade Regional do Cariri (URCA), desde a idealização do projeto, a arrecadação das sementes e apresentação em escolas e no laboratório. É o resultado da pesquisa da bolsa de extensão, que ainda está em desenvolvimento no presente.

A pesquisa surge com a ideia da construção do banco de sementes crioulas no Laboratório de Geografia Agrária, na URCA. Um equipamento importante ser usado como um recurso didático para mostrar riquezas da agricultura, além de ser um material para se discutir alimentação saudável, soberania alimentar, mostrar as variedades de sementes que existem e que muitos não conhecem, temos muitos outros porquês em se ter um banco de sementes e estudar sementes crioulas.

Os bancos de sementes são uma alternativa para manter, apoiar e promover sementes ou outros materiais que propaguem as variedades crioulas, tradicionais ou locais, que interessem a Agroecologia e a produção orgânica. Estes bancos de sementes devem preservar o material, com uma boa

temperatura e umidade controladas, mantendo a sua estrutura física e genética (Souza Junior, 2016).

Os bancos de sementes podem também ser pessoais e institucionais. No caso do banco de sementes do Laboratório, o intuito é que quem o visite tenha acesso a esse material, além de levá-los para as escolas. Silva e Almeida (2007) relata a importância deste, também como espaços de articulação para agricultores familiares, na realização de processos de inovação agroecológica e de trocas de conhecimentos e sementes.

Os povos que conservam as tradições de trabalharem com sementes crioulas são pequenos camponeses e povos tradicionais. Estes enfrentam grandes desafios em ser, existir, mas resistem e fazem com que essa tradição permaneça viva, diante do avanço do capitalismo em espaços tradicionais.

As sementes crioulas têm um papel importante para uma produção de qualidade, resistente e nutritiva, além de um papel social importantíssimo para a identidade do agricultor. As variedades crioulas são aquelas que passaram por processos de melhoramento tradicional, sendo manejadas por camponeses e povos tradicionais por meio de uma seleção dirigida e adaptada às condições ambientais locais (Jarvis *et al.*, 2000; Gliessman, 2005).

Assim, torna-se fundamental divulgar esses conhecimentos para os alunos, que, muitas vezes, desconhecem essas riquezas naturais e culturais, levando o projeto para as escolas e apresentando no Laboratório para estudantes de ensino médio que o visitam, também para os próprios discentes do curso de Geografia.

2. Objetivo

Este trabalho tem como objetivo principal apresentar as sementes crioulas e sua importância para os alunos que visitem o Laboratório de Geografia Agrária, para os alunos das escolas que visitamos durante o projeto de extensão e também para os discentes do curso de Geografia que se interessem em conhecer, dando ênfase na diversidade das sementes, na importância da preservação, na resistência dos povos tradicionais e as ameaças que a sua existência corre.

3. Metodologia

O trabalho se inicia com uma pesquisa bibliográfica, para entender melhor sobre as sementes crioulas, bancos de sementes e Agroecologia. Este estudo dá sustentação para que a apresentação do material no Laboratório e nas escolas visitadas seja clara, coesa e de fácil entendimento para os alunos.

Procuramos focar os estudos em alguns elementos mais importantes na construção do conhecimento acerca das sementes crioulas, para que os estudantes, já com os conhecimentos adquiridos na vida acadêmica, assimilassem com os discutidos durante as apresentações.

As sementes foram adquiridas para o banco de sementes foram por meio de doação, sendo que não algumas foram feitas pelo Sindicato dos

Trabalhadores Rurais do Crato, onde, na ocasião, foi realizada uma troca de sementes crioulas. A troca de sementes na agricultura e em momentos como esses, é importante para que as variedades se multipliquem, agricultores levam as variedades que produzem e trocam por outras, que ele não produz. Outras doações foram feitas por alunos do Laboratório, que tinham em casa, onde seus pais ou avós guardam para o plantio.

Depois de arrecadadas, as sementes foram colocadas em tubetes para facilitar a apresentação no Laboratório, o manuseio e transporte para as escolas. Também foram etiquetadas com seus nomes populares e científicos, para ajudar na identificação pelos alunos.

Durante o ano, principalmente no segundo semestre, muitos estudantes visitam a Universidade e seus laboratórios. A maioria desses alunos, visitantes do Laboratório de Geografia Agrária, são de escolas do Ensino Médio, especificamente do 3º ano. Eles são levados por seus professores para conhecerem um pouco da dinâmica na universidade, conhecendo os laboratórios, eles entendem um pouco sobre as pesquisas que estão sendo desenvolvidas na academia. No LABGEA, os alunos podem conhecer os projetos desenvolvidos, inclusive o banco de sementes crioulas que também foi pensado para atender essas visitas.

Até o presente momento, levamos o projeto para duas escolas na região do Cariri. Escolhemos municípios fora do CRAJUBAR para que o projeto fosse para escolas onde a dificuldade em fazer uma visita à Universidade é maior, como em Santana do Cariri, na Escola Adrião do Vale Nuvens, e em Tarrafas, na Escola Luiz Gonzaga de Alcântara.

Para os momentos de exposição no laboratório e nas escolas fizemos apresentações orais e dinâmicas com os alunos. Ao mostrar as sementes, eram feitas algumas perguntas, como: se eles conheciam as sementes, se sabiam o que era sementes crioulas, qual a importância delas para a alimentação e se conheciam os povos que as cultivavam. Essas perguntas geraram debates, onde muitos estudantes falaram não conhecer as sementes crioulas e mas que já tinham ouvido falar bastante em alimentação saudável. Depois de ter a explicação sobre o assunto, alguns diziam conhecer e contar experiências vivenciadas por eles.

4. Resultados

No período de arrecadação de sementes conseguimos algumas amostras, poucas, mas que, para o início da pesquisa foram essenciais no desenvolvimento das apresentações. Com elas, conseguimos conversar sobre a variedade existente de uma só espécie. Os tipos, as cores, os tamanhos e formatos chamaram a atenção dos alunos. Algumas das variedades arrecadadas foram: três tipos de milho: vermelho, amarelo e branco; favas brancas e rajadas; feijões; feijão andú; arroz; gergelim; urucum; tamarindo; algodão; girassol; entre outras.



Foi percebido um interesse considerável dos alunos pelo tema. Muitos não conheciam, mas notamos que o assunto era relevante para eles, pois começavam a pensar como era produzido os alimentos que consumiam. Outros relataram que viam seus pais ou avós fazendo a seleção manual dos melhores grãos, os maiores, sem ter sido acometido por pragas, os mais saudáveis, para guardarem e plantarem no próximo período de chuvas. Nesse momento, eles se davam conta de como que seus familiares estavam fazendo com que os melhores genes e mais resistentes às pragas se propagarem.

Durante as visitas às escolas, os professores que nos receberam em suas turmas participaram ativamente das apresentações, com ponderações pertinentes e perguntas interessantes, mostrando que também estavam envolvidos com o que estava em discussão. A pesquisa trouxe muitos assuntos para o debate contemporâneo, como o avanço do agronegócio, o uso de agrotóxicos na agricultura e a perda das tradicionalidades.

Os alunos muito participativos, mostraram que são muito críticos a esse respeito. Muitos expuseram suas opiniões sobre as práticas do Agro na produção de alimentos, o uso de venenos e os impactos para as suas saúdes. O momento foi muito importante, evidenciando os caminhos seguidos pela agricultura brasileira, onde se produz muito, mas uma pouca variedade e a maioria do que é produzido aqui é exportado.

5. Conclusão

A criação do banco de sementes crioulas no Laboratório de Geografia Agrária, na URCA, tem ajudado na divulgação de um material que ao longo do tempo está se tornando ameaçado pelo cultivo de monoculturas na agricultura. Este equipamento vem dando base para discutirmos assuntos importantes como diversidade das sementes crioulas, soberania alimentar, alimentação saudável, a importância dos povos tradicionais na preservação desse patrimônio, avanço do agronegócio, uso de agrotóxicos na produção de alimentos, o que gera mais assuntos para serem abordados.

Os alunos que visitam o Laboratório podem conhecer algo novo, para os que não conhecem e os que tiveram algum contato com o assunto podem aprender ainda mais. Nas escolas, os momentos têm sido de bastante proveito, com muito debate e troca de conhecimento, pois, os alunos das escolas visitadas aproveitam o momento para falarem das suas experiências pessoais e tirarem dúvidas que vão surgindo ao longo da apresentação.

O projeto é recente, as sementes arrecadadas comparadas com a grande variedade que existe são mínimas, mas, os resultados alcançados neste início são satisfatórios, alcançando as nossas expectativas almejadas no começo do projeto. Há muito o que ser feito, estamos trabalhando e estudando para que o banco de sementes cresça e mais pessoas, dentro e fora da academia, tenham acesso a ele e a todo conhecimento que existe por trás das sementes crioulas.

Referências

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em Agricultura Sustentável**. 3 ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2005.

SOUZA JUNIOR, João batista de *et a...* **Banco de Sementes Crioulas, Tradicionais e Locais do Instituto Federal do Paraná, Campus Ivaiporã**. Agroecol, 2016. Disponível em:

<https://www.cpa0.embrapa.br/cds/agroecol2016/PDF's/Trabalhos/Banco%20de%20Sementes%20Crioulas%20Tradicionais%20e%20Locais%20do%20Instituto%20Federal%20do%20Paran%C3%A1%20Campus%20Ivaipor%C3%A3.pdf>. Acesso em: 13 de nov. 2023

SILVA, D. E; ALMEIDA, P. **Um passeio pela Festa da Semente da Paixão**.

Agriculturas - v. 4 - no 3 - outubro de 2007. Disponível em: <<https://festasementedapaixao.files.wordpress.com/2010/03/um-passeio-pela-festa-da-semente-da-paixao.pdf>>. Acesso em: 13 de nov. 2023